

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS BIRIGUI

**ESTUDO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS
PSIQUIÁTRICAS**

ALUNA: IANE KESSI TORQUATO DOS SANTOS

ORIENTADORA: HELOÍSA BRESSAN GONÇALVES.

COORIENTADORA: NATÁLIA ELLEN CASTILHO DE ALMEIDA.

NOVEMBRO DE 2021

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

IANE KESSI TORQUATO DOS SANTOS

**ESTUDO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS
PSIQUIÁTRICAS**

Projeto de pesquisa realizado de Maio/2021 a Novembro/2021, para a 1º edição da Feira Paulista de Ciência e Tecnologia, organizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Bragança Paulista.

Orientadora : Heloísa Bressan Gonçalves.

Coorientadora : Natália Hellen Castilho.

BIRIGUI

2021

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	4
Tabela 1: Definições de fitoterápicos, seu uso e tratamento na psiquiatria.....	12
.....	4
Tabela 2: Refere-se aos medicamentos convencionais mais usados na psiquiatria a fim de tratar algumas doenças citadas.....	13.....
4	
RESUMO	5
ABSTRACT.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 GERAL.....	9
2.2. ESPECÍFICOS.....	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS	11
4.1 Plantas Medicinais.....	11
4.2 Fitoterapia e Medicina Integrativa.....	11
4.3 Utilização de Fitoterápicos na psiquiatria.....	12
5. CONCLUSÕES.....	16
6. REFERÊNCIAS.....	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Definições de fitoterápicos, seu uso e tratamento na psiquiatria.....12

Tabela 2: Refere-se aos medicamentos convencionais mais usados na psiquiatria a fim de tratar algumas doenças citadas.....13

RESUMO

A busca por medicamentos à base de plantas tem ocorrido cada vez mais em meio do colapso que a saúde mundial se encontra. Cada vez mais, adolescentes no mundo são diagnosticados com crises de ansiedade e depressão. Além disso, adultos vivenciam problemas parecidos, como crises de pânico. O medo de frequentar psiquiatras tem aumentado devido ao estigma dos medicamentos ofertados que podem causar diversos efeitos colaterais. Considerando isso, a evolução farmacológica tem se preocupado em adotar métodos mais naturais, mas estes medicamentos também não estão livres de causar reações indesejáveis. As plantas medicinais são utilizadas para prevenir e tratar doenças comuns. O objetivo foi explicar como as plantas medicinais podem beneficiar nos tratamentos médico-psiquiátrico com possibilidade diminuição de medicamentos da utilização de medicamentos convencionais. Neste projeto foi realizado uma pesquisa bibliografia através de dados coletados em materiais produzidos por outros autores, e que sejam relacionados com o grande tema dessa pesquisa. Com os resultados apresentados para o fortalecimento de argumentos, nota-se que os fitoterápicos e/ou plantas medicinais podem ser grandes aliados em tratamentos psiquiátricos, como *Valeriana officinalis*, *Passiflora Incarnata* e *Piper methysticum*. Conclui-se a importância dos produtos naturais, como os derivados de plantas, no desenvolvimento de novas drogas terapêuticas.

ABSTRACT

The search for herbal medicines has increasingly taken place amid the collapse that world health finds itself in. Increasingly, teenagers around the world are diagnosed with anxiety attacks and depression. In addition, adults experience similar problems, such as panic attacks. The fear of attending psychiatrists has increased due to the stigma of the drugs offered that can cause several side effects. Considering this, pharmacological evolution has been concerned with adopting more natural methods, but these medications are also not free from causing undesirable reactions. Medicinal plants are used to prevent and treat common diseases. The objective was to explain how medicinal plants can benefit in medical-psychiatric treatments with the possibility of reducing medicines from the use of conventional medicines. This project carried out a bibliographic research through data collected in materials produced by other authors, and that are related to the great theme of this research. With the results presented for the strengthening of arguments, it is noted that phytotherapeutic and/or medicinal plants can be great allies in psychiatric treatments, such as *Valeriana officinalis*, *Passiflora Incarnata* and *Piper methysticum*. We conclude the importance of natural products, such as those derived from plants, in the development of new therapeutic drugs.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais para a cura e o tratamento de doenças surge com as descobertas das propriedades curativas presentes em determinados vegetais. Essa prática está presente na humanidade desde os primórdios, e continua a ser utilizada nos dias de hoje através dos ensinamentos transmitidos de geração para geração (SILVA, *et al.*, 2017). Essas plantas fazem parte da cultura e conhecimentos populares e ainda nos dias atuais, são utilizadas para prevenir e tratar doenças comuns, além de servir como bebida e alimento.

Uma medida importante para a utilização de plantas medicinais é o estudo dos princípios ativos, que são as substâncias responsáveis por sua ação terapêutica, desencadeando diversas reações nos organismos vivos (vegetais, animais e nos seres humanos). Porém, sabe-se que não é recomendável misturar, aleatoriamente, diversas plantas, evitando interações dos seus constituintes químicos (PEGLOW e VELLOSO, 2002).

A busca por medicamentos à base de plantas tem se intensificado em meio do colapso que a saúde mundial se encontra. E para tratamento de ordem psiquiátricas, segue-se a mesma linha. Gradativamente, mais pessoas são diagnosticadas com crises de ansiedade e depressão, além de recorrentes crises de pânico. Vários fármacos alopáticos, apresentam comprovada eficácia no manejo da TAG (Transtorno de ansiedade generalizada). No entanto, muitos pacientes têm receio que prescrições médicas tais como, ®Diazepam, ®Clonazepam, ®Rivotril, ®Fluoxetina e ®Zolpiden, que são os remédios indicados principalmente aos casos de pacientes com depressão e ansiedade possam provocar sedação, amnésia, causar abuso e/ou dependência, síndrome de abstinência e interações com agentes depressores do sistema nervoso central. Os antipsicóticos, outro grupo também utilizado em alguns pacientes com TAG, podem promover o desenvolvimento de parkinsonismo (ANDREATINI; FAUSTINO; ALMEIDA, 2010).

Considerando isso, a evolução farmacológica tem se preocupado em adotar métodos mais naturais, a utilização de fitoterápicos em diversas áreas de medicina mostra-se cada vez maior, incluindo na psiquiatria. Algumas diferenças importantes podem ser citadas. Enquanto alguns destes medicamentos tem eficácia comprovada por estudos clínicos controlados (comparativo com placebo, duplo-cego, randomizado) e metanálises, como por exemplo o *Hypericum perforatum* (erva de São João) e o *Piper methisticum* (kava-kava), outros fitoterápicos como a *Passiflora edulis* e a *P. incarnata*, também são ampla e popularmente utilizados, e pesquisas seguem sendo realizadas (ANDREATINI, 2000). Há também outras plantas com uso consagrado na psiquiatria, como exemplo, babosa (*Aloe vera*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e guaco (*Mikania glomerata*) (ANDREATINI; FAUSTINO; ALMEIDA, 2010).

Segundo O Globo (2010) “mais da metade dos medicamentos utilizados atualmente, são derivados dos produtos naturais. A morfina e a aspirina são alguns exemplos. Ervas e chás são usados desde sempre. Ainda no século II, Galeno desenvolveu uma poção que tinha mais de 70 ervas. Até carne de cobra tinha nessa poção. Era usada tudo o que você pode imaginar. Essa poção foi usada até o século XIX na Europa.”

Seguindo, com o desenvolvimento de novas técnicas espectroscópicas, tem sido possível elucidar rapidamente estruturas moleculares complexas de constituintes naturais, até há pouco tempo difíceis de serem identificados. E cada vez mais, tem sido mostrado benefícios envolvidos aos medicamentos, eles servem para o alívio de ansiedade, resfriados, saúde mental e emagrecimento etc. (FILHO, 1998).

Levando em consideração esses aspectos, e ainda a decorrência que o mundo se encontra devido a pandemia do Covid-19 é de extrema importância a manutenção da saúde mental, preferencialmente utilizando-se de medicamentos com o menor custo possível a integridade do paciente. Em adição, as notificações de casos de doenças psiquiátricas aumentaram também nesse período de pandemia, seja devido ao isolamento social ou por consequência da própria Covid-19. Analisando tais informações, os tratamentos psiquiátricos, terapias e os medicamentos essenciais prescritivos são de suma importância e que os princípios ativos das plantas da medicina tradicional que colaboram aos processos são indispensáveis para uma boa recuperação de cada paciente. Essa pesquisa visa informar fatos que se encontram com pouca frequência, obtendo escassas pesquisas devidamente nítidas e focalizadas sobre o assunto.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Explicar como as plantas medicinais podem ser utilizadas em benefício nos tratamentos médico-psiquiátrico com possibilidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e diminuir a utilização de medicamentos convencionais.

2.2. ESPECÍFICOS

- Analisar a ação dos princípios ativos dos medicamentos convencionais para o tratamento de doenças psiquiátricas para o sistema hormonal e nervoso;
- Analisar quais as plantas são utilizadas como medicinais tradicionalmente no tratamento de doenças psiquiátricas;
- Analisar a ação dos princípios ativos dessas plantas para o sistema hormonal e nervoso;
- Comparar as ações dos princípios ativos de medicamentos convencionais e plantas no tratamento de doenças psiquiátricas.

3. METODOLOGIA

Esse projeto contou com uma contextualização, desenvolvimento e estruturação de uma pesquisa bibliográfica através de dados coletados em sites, artigos, teses e revistas sendo relacionados com o tema dessa pesquisa: "Estudo sobre plantas medicinais no tratamento de doenças psiquiátricas". Foram analisadas maneiras de enfrentar os estigmas dentro da psiquiatria, medicamentos à base de plantas e seus princípios ativos.

Ademais, os materiais mencionados foram averiguados, analisando autores, pesquisadores e especialistas, conhecer plantas medicinais, como os problemas e os estigmas são enfrentados, demonstrar pontos principais dos princípios ativos das plantas para o sistema nervoso. Houve uma análise principal sobre as plantas: *Passiflora* sp., *Valeriana officinalis*, *Hypericum perforatum*, *Piper methysticum* e *Melissa officinalis*, nos sites, artigos, monografias e legislações como SciELO e OMS. O estudo sobre a neurociência foi de fundamental importância para o entendimento das ações do cérebro, seu comportamento, seu funcionamento e as causas de seus problemas, doenças psicológicas como depressão, ansiedade e TAG, e tratamentos feitos com alopáticos como Alprazolam, Clonazepam, Diazepam etc., e resultados com plantas fitoterápicas como Maracujá, Passiflora, Valeriana, Hipérico; Erva-de-São-João, Kava-Kava e Melissa.

Por fim, com os dados preparados e fundamentados foram compilados e observados em conjunto com a orientadora para serem desenvolvido a conclusão dessa pesquisa com elaboração de relatórios e apresentação dos resultados em eventos científicos.

4. RESULTADOS

4.1 Plantas Medicinais

A utilização de plantas medicinais para a cura e o tratamento de doenças surge com as descobertas das propriedades curativas presentes em determinados vegetais. Os fitoterápicos são capazes de resultar em medicamentos produzidos por vegetais, caules, rizomas, brotos, partes com fundamentos importantes a tratamentos de doenças com caráter neurológico, por exemplo.

A Fitoterapia está relacionada ao tratamento por meio das plantas, constitui-se de um método aplicado desde as mais remotas civilizações até a contemporaneidade na área medicinal. O registro dos primeiros fitoterápicos aconteceu na China em 2838-2698 a.C, feitos pelo imperador Shen Nung, onde constam 365 plantas medicinais (CUNHA, 2012).

A partir do compreendimento de civilização humana, o alho exerce importantes benefícios, tanto na culinária quanto na Medicina. Originário provavelmente da Sicília ou da Ásia Ocidental, é utilizado há mais de cinco mil anos pelos hindus, árabes e egípcios. China e Índia possuem uma vasta experiência no uso de plantas como remédios e, embora a eficácia da maioria delas ainda não tenha sido comprovada farmacologicamente, as plantas medicinais são parte importante de seus sistemas milenares de medicina. Na atualidade, os EUA apresentaram força uso de terapias alternativas, apontando mais de um terço da população americana como usuária de ervas para fins de saúde. Já na América Latina, estudos demonstram o uso de plantas medicinais até mesmo nas áreas de metrópoles (BRANDÃO, *et al.* 2006).

O uso de medicamentos fitoterápicos se torna cada vez mais acessível a sociedade, por meio da facilidade de seu acesso, tanto no meio rural como no urbano, possui um custo mais acessível a medicamentos psiquiátricos convencionais (alopáticos), e com benefícios naturais. Todavia, é necessário permanecer atento ao uso incorreto de qualquer medicação, como os mais naturais possíveis, os tratamentos devem ser utilizados corretamente e com um acompanhamento médico, a fim de garantir que a evolução seja benéfica e eficiente ao paciente (SILVA *et al.*, 2017).

4.2 Fitoterapia e Medicina Integrativa

Conclui-se a importância dos produtos naturais, como os derivados de plantas, no desenvolvimento de novas drogas terapêuticas (CALIXTO, 1997). As plantas medicinais/fitoterápicas são importantes para a pesquisa farmacológica e o desenvolvimento de drogas. (WHO, 1978). Estima-se que aproximadamente 40% dos medicamentos atualmente disponíveis foram desenvolvidos direta ou indiretamente a partir de fontes naturais, assim subdivididos: 25%

de plantas, 12% de microrganismos e 3% de animais (CALIXTO, 2001). Por base de pesquisas, as 252 drogas consideradas básicas e essenciais pela OMS, 11% são originárias de plantas e um número significativo são drogas obtidas de precursores naturais. Assim, gradativamente, a importância desse uso de medicação toma evidência e atenção na sociedade brasileira (RATES, 2001).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), Integra em seu meio, a conservação e a importância integrativa da fitoterapia em meios de tratamento, soluções e quadros melhores, principalmente em casos psiquiátricos, como a ansiedade, depressão e os transtornos de pânico. As políticas iniciadas em 2006 (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC e Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - PNPMF) Possuem ações com foco governamental a fim de atingir outras dimensões sociais (BRASIL, 2006).

A OMS incentiva a população brasileira ao uso de terapias naturais, principalmente a de baixa renda e sem acesso aos medicamentos alopáticos, pois a fitoterapia representa uma alternativa de baixo custo. Além disso, esta terapia possui algumas vantagens em comparação a alopátia como, por exemplo, menores efeitos colaterais, de forma que utilizada corretamente (OMS, 1978).

Os profissionais de saúde utilizam os termos aconselhar e orientar, por exemplo para recomendar apenas aqueles fitoterápicos dos quais possuem maior conhecimento. Para isso alegam que a utilização profissional dos fitoterápicos necessita estar fundamentada em bases farmacológicas. A Resolução nº 1.499, do Conselho Federal de Medicina (CFM, 1998), estabelece a proibição de utilização de terapias não comprovadas pelos modelos reconhecidos cientificamente na prática médica, incluindo diversas terapias consideradas alternativas.

4.3 Utilização de Fitoterápicos na psiquiatria

A psiquiatria ainda é muito associada aos hospícios. Ao tratamento de pessoas com diagnósticos mais graves associados a transtornos mentais. Mas, não é somente nesses ambientes que trabalham os psiquiatras. Alguns dos sintomas físicos comuns pela ansiedade são cefaleia, dores musculares, dores ou queimação no estômago, taquicardia, tontura, formigamento e sudorese fria. A ansiedade generalizada, por exemplo, caracteriza-se pela presença de sintomas ansiosos excessivos, na maior parte dos dias, por pelo menos seis meses (DALGALARRONDO, 2008).

Consequentemente, a medicina tem se atentando em disciplinar a atenção aos problemas mentais e que sejam solucionados de maneira que agridam menos o organismo. O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos estabelece ações, parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no país, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável

da biodiversidade brasileira (BRASIL, 2008). A RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) também é uma ferramenta importante para a popularização do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde. Além da complementação das informações sobre as espécies da RENAME, seis são descritas no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, sendo estas: *Schinus terebinthifolia*, *Maytenus ilicifolia*, *Mikania glomerata*, *Mentha piperita* e *Salix alba* (BRASIL, 2011).

Os estudos científicos sobre os princípios ativos de plantas medicinais e produção de fitoterápicos devem continuar em ascensão, a fim de identificar com maior vitalidade as suas funções, usos, benefícios e malefícios. Alguns exemplos mais específicos de fitoterápicos muito utilizados na psiquiatria, em seus tratamentos, estão listados na sequência.

Kava-Kava (*Piper methysticum*) espécie com o maior número de estudos envolvendo pacientes com transtornos de ansiedade. Acredita-se que a kava seja benéfica para a saúde por acalmar condições nervosas, induzindo ao relaxamento e ao sono (BARBOSA; LENARDON; PARTATA, 2013).

Maracujá (*Passiflora incarnata*) utilizada no tratamento da ansiedade, por ter ação ansiolítica e agir como um depressor inespecífico do sistema nervoso central. Em seus constituintes é possível encontrar alcalóides, flavonóides, glicosídeos cianogênicos, fração de esteroides e saponinas. No caso da ansiedade, recomendam-se as infusões de 0,5 a 2 g (GÁRCIA; SOLÍS, 2007)

Valeriana (*Valeriana officinalis*) é eficaz contra ansiedade, angústia, leves desequilíbrios do sistema nervoso, como já citada na tabela 1, na página 11 . Ainda não determinaram exatamente quais constituintes são responsáveis pela ação sedativa. Pode ser que a Valeriana atue sobre o neurotransmissor GABA (produz sensação de calma e relaxamento), já que o aumento da concentração desse neurotransmissor está associado à diminuição da atividade do Sistema Nervoso Central (SNC) e essa ação pode estar implicada na atividade sedativa (GÁRCIA; SOLÍS, 2007).

Na tabela 1, nota-se a presença de plantas fitoterápicas no mercado brasileiro, onde comercializa diversos medicamentos fitoterápicos, que atuam. Para o Sistema Nervoso Central, por exemplo, são comercializados a *Passiflora* sp., *Valeriana officinalis*, *Hypericum perforatum*, *Piper methysticum* e *Melissa officinalis*.

Tabela 1: Definições de fitoterápicos, seu uso e tratamento na psiquiatria.

Autor	Nomenclatura Popular	Nomenclatura botânica	Parte da planta utilizada:	Tratamento
(MINISTÉRIO Da SAÚDE, 2015)	Maracujá, Passiflora	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Partes aéreas	Tratar distúrbios do sono, ação sedativa e ansiolítica
(BOURIN, M. <i>et al.</i> 1997)	Valeriana	<i>Valeriana officinalis</i> L.	Raízes	Ansiedade, distúrbios do sono
(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)	Hipérico; erva-de-são-joão (Saint John's Wort)	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Flores e folhas	Depressão, ansiedade e insônia
(SCHULZ H, JOBERT M, HÜBNER WD, 1998)	Kava-kava	<i>Piper methysticum</i> G. Forst .	Rizoma	Ansiedade e insônia
(SCHULZ H, JOBERT M, HÜBNER WD, 1998)	Melissa, Melissa Verdadeira e Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L	Folha e caule	Ansiedade

Na tabela 2, nota-se a presença de alguns medicamentos alopáticos que são utilizados dentro da psiquiatria, de modo que possam reduzir, aliviar ou eliminar de alguma maneira os reflexos desses problemas psicológicos.

Tabela 2. Medicamentos alopáticos mais usados na psiquiatria.

Autor	Remédios convencionais	Efeitos Colaterais	Tratamento
(TESAR, G.E, <i>et al.</i> 1991)	Alprazolam, Clonazepam, Diazepam	Sedação, fadiga, perdas de memória, sonolência, incoordenação motora, diminuição da atenção	Ansiedade, transtorno do pânico
(GORMAN, 2002)	Lorazepam, Bromazepam, Cloxazolam	Tonturas, cefaleia, náusea, fadiga, inquietação, sudorese	Ansiedade ou insônia intensa
(BALLENGER, 1998)	Midazolam, Flunitrazepam	Manchas avermelhadas na pele, pressão baixa, angioedema, confusão, alterações no apetite sexual, depressão, inquietação	Instabilidade emocional, nervosismo, ansiedade

5. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do estudo desse projeto possibilitou análises sobre os fitoterápicos de plantas como um meio integrador no âmbito psiquiátrico, de forma possibilitada à solução de problemas como, desequilíbrios do sistema nervoso, depressão e transtorno de ansiedade generalizada. Com os resultados apresentados para o fortalecimento de argumentos, nota-se que os fitoterápicos e/ou plantas medicinais podem ser grandes aliados em tratamentos psiquiátricos, como *Valeriana officinalis*, *Passiflora Incarnata* e *Piper Methysticum* acelerando o processo de cura, oferecendo conforto durante o tratamento e por consequência, diminuindo ou cessando o consumo de alopáticos que podem trazer efeitos negativos indesejados, levando o paciente a desistir do tratamento e oportunizando o retorno dos sintomas e piora do quadro. Portanto, essa pesquisa possibilita de forma consistente uma abordagem importante do tema, colaborando com a distribuição de informações concretas para que gere em uma sociedade uma conscientização de que há maneiras sucintas de soluções para os problemas.

6. REFERÊNCIAS

ANDREATINI, R.; FAUSTINO, T.T.; ALMEIDA, R.B. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 4 (32): 429-436, 2010

ANDREATINI, R. Uso de Fitoterápicos em psiquiatria. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22 (3): 104-5, 2000.

BALLENGER, J.C. Benzodiazepines. In: Schatzberg AF, Nemeroff CB. *The American Psychiatric Press textbook of psychopharmacology*, 2 nd Edition. Washington: American Psychiatric Press, 1998, pp.271-286.

BARBOSA, Diomara Resende; LENARDON, Layane; PARTATA, Anette Kelsei. KAVA-KAVA (*Piper methysticum*): UMA REVISÃO GERAL. *Revista Científica do Itpac, Araguaína*, v. 6, n. 3, p.3-10, jul. 2013.

BOURIN, M., BOUGEROL, T., GUITTON, B., BROUTIN, E. A combination of plant extracts in the treatment of outpatients with adjustment disorder with anxious mood: Controlled study versus placebo. *Fundamental and Clinical Pharmacology*. 1997;11(2):127-32.

BRANDÃO, M. G. L.; ACURCIO, F. A.; MONTEMOR, R. L. M.; Marlière, L. D. P. *Medicina Complementar / Alternativa na América Latina: Uso de Remédios Fitoterápicos entre a População da Área Metropolitana Brasileira*. *Journal of Complementary and Integrative Medicine* . v.3, n.1, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira/Agência Nacional de Vigilância Sanitária*. Brasília: Anvisa, 2011.

BRASIL. Medida provisória nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências, *Diário Oficial da União*, DF, 25 ago.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União* 2006; 04 maio.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.960 de 09 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CALIXTO, J. B. et. al. Biological activity of plant extracts: novem analgesic drugs. *Expert Opinion Emerging Drugs*. v. 2, p. 261- 279, 2001.

CALIXTO, J. B. Fitofármacos no Brasil: agora ou nunca! *Ciência hoje*, [S.l.], v. 21, n. 1.234, p. 26-30, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1.499. Proíbe aos médicos a utilização de práticas terapêuticas não reconhecidas pela comunidade científica. *Diário Oficial da União*, 3 set. 1998.

CUNHA, A. P. O emprego das plantas aromáticas desde as antigas civilizações até o presente. Disponível em: <http://antoniopcunha.com.sapo.pt>. Acesso em: 08 nov. 2021.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIEBICH, B. L, KNORLE, R., APPEL, K., KAMMLER, T., WEISS, G. Pharmacological studies in an herbal drug combination of St. John's Wort (*Hypericum perforatum*) and passion flower (*Passiflora incarnata*): In vitro and in vivo evidence of synergy between *Hypericum* and *Passiflora* in antidepressant pharmacological models. *Fitoterapia*. 2011;82(3):474-80.

FILHO, V.C; YUNES, R.A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. *Química Nova*, 21 (1): 99 – 105, 1998.

GÁRCIA, Encarna Castillo; SOLÍS, Isabel Martínez. *Manual de Fitoterapia*. 2. ed. Barcelona: Elsevier Masson, 2007. Pgs 169-177.

GORMAN, J. M. Treatment of generalized anxiety disorder. *J Clin Psychiatry* 2002;63 (suppl.8):17-23.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Monografia da espécie passiflora incarnata LINNAEUS (MARACUJÁ-VERMELHO). 2015. 85f. Ministério da Saúde – Brasília, 2015.

O Globo, 2010. Erva medicinais: os conselhos de Drauzio Varella. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI162899-15230,00-ERVAS+MEDICINAIS+OS+CONSELHOS+DE+DRAUZIO+VARELLA.html>. Acesso em: 15abr. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados Primários de Saúde. In: Relatório da Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde. 1978, p. 6-12; Alma-Ata, URSS. Alma-Ata: Ministério da Saúde; p.64-6, 1978.

PEGLOW, K.; VELLOSO, C. Por que e como utilizar plantas medicinais. Dica Agroecológica, e Desenvolvimento Rural Sustentável, 3 (3): 67-68, 2002

RATES, S.M.K. Plants as source of drugs. Toxicon. v. 39, p. 603-13, 2001.

SCHULZ, H., JOBERT, M., HÜBNER, W.D. The quantitative EEG as a screening instrument to identify sedative effects of single doses of plant extracts in comparison with diazepam. Phytomedicine. 1998;5(6):449-58.

SILVA, N. C. S. et al. A Utilização de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em prol da Saúde. Única Cadernos Acadêmicos, 3 (3): 2594-9624, 2017.

TESAR, G. E, ROSENBAUM, J.F, POLLACK, M.H, OTTO, M.W, SACHS, G.S, HERMAN, J.B, COHEN, L.S, SPIER, S.A. Double-blind, placebo-controlled comparison of clonazepam and alprazolam for panic disorder. J Clin Psychiatry 1991 Feb;52(2):69-76.

UNA-SUS, 2016. Uso de fitoterápicos e plantas medicinais cresce no SUS. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/uso-de-fitoterapicos-e-plantas-mediciniais-cresce-no-sus>. Acesso em: 01nov. 2021